

REFLEXÕES SOBRE O FUTURO DA ESALQ

Ruy de Araújo Caldas, PhD

Professor visitante da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Como ex-professor da ESALQ e, por gratidão à USP/ESALQ aceitei o convite da Fealq para participar, como membro do seu comitê científico, do desafio de promoção da melhoria da governança da Fundação com foco na integração da mesma com os objetivos institucionais de apoio à ESALQ.

Tomei conhecimento recentemente da proposta de criação de uma unidade acadêmica no Campus da USP em Piracicaba- Escola de Economia, Administração e Sociologia- formado por membros do corpo docente da ESALQ que atuam nas grandes temáticas do agronegócio ligadas à socioeconomia.

Como já vivenciei ao longo destas últimas 05 décadas várias iniciativas de organização institucional no campo das agrárias, decidi dar uma pequena contribuição, como uma reflexão com o objetivo de colaborar com os vários stakeholders envolvidos na tomada de decisão e na implementação das ações subsequentes.

1- PREMISSAS

- Acredito que doação da fazenda feita pelo Patrono Luiz Vicente de Queiroz (Engenheiro Agrônomo) para a criação de uma Escola Superior já definiu o foco da instituição como unidade indissociável de ensino e pesquisa para promoção da agricultura do Estado de São Paulo.
- A complexidade do agronegócio do século XXI exige cada vez mais unidade no trato das questões complexas de formação de profissionais, de pesquisa e de difusão do conhecimento, de forma interdisciplinar com elevado grau de integração acadêmica e de gestão.
- A fragmentação das antigas Faculdades em Departamentos, como unidades que se fecharam em si própria, foi responsável pelo atraso relativo no ensino, pesquisa e extensão no Brasil, do século XX.
- As antigas Escolas de Agronomia que diversificaram os seus campos de atuação para atividades distantes do foco agronegócio tem comprometido o seu desempenho na formação de profissionais demandados pelo mercado de trabalho e na geração de conhecimentos críticos para a competitividade do agronegócio nacional.
- O fortalecimento das instituições depende não de processos de fragmentação, mas de fortalecimento da unidade institucional.
- No atual cenário macroeconômico as IES precisam racionalizar os seus modelos de governança para reduzir multiplicidade de unidades administrativas, incluindo também as unidades acadêmicas- no sentido de concentração oposto à dispersão desnecessária.

- 2- Um pouco da história que conheço da organização institucional da ESALQ
- Com a ampliação natural do foco do ensino, pesquisa e extensão ligado ao agronegócio nas décadas de 1950- 1960, surgiram unidades líderes como o Instituto Zimotécnico e o Instituto de Genética para dar conta de duas grandes demandas do estado de São Paulo, quais sejam, apoio ao complexo sucro alcooleiro e formação de melhoristas.
 - Na esteira da aplicação de radioisótopos na agricultura criou-se o CENA, com a apoio da Comissão Nacional de Energia Nuclear, sob a liderança do Malavolta, do Cervellini e do Gervásio (CENEN), altamente integrada à ESALQ.
 - A criação do CEPEA foi outra iniciativa relevante para a inserção estratégica da ESALQ na formação de recursos humanos, na pesquisa e na difusão de conhecimento sobre sócio economia do agronegócio nacional, como unidade umbilicalmente ligada à ESALQ. O sucesso deste empreendimento, na minha visão, deveu-se à integração com as demais unidades acadêmicas da ESALQ.
- 3- Como vejo a proposta de criação de uma outra unidade no Campus da ESALQ
- A proposta de criação tem uma estrutura jurídico administrativa demanda uma análise convincente quanto à estratégica que justifique tal iniciativa, no que concerne o impacto na formação de recursos humanos, na pesquisa e na difusão do conhecimento.
 - A unidade proposta pode ter efeito negativo na integração acadêmica entre os vários departamentos com as atividades ligadas à sócio economia .
 - No cenário de alta competitividade do agronegócio internacional a grande estratégia nacional deveria ser a manutenção da governança integrada das unidades acadêmicas, ao invés de fragmenta-las, pois não se pode, por exemplo, desvincular fitossanidade dos aspectos macroeconômicos, como preço de produtos e capacidade de competir nos mercados internos e externos.
 - Pela proposta que analisei prevê-se um corpo gerencial que seguramente vai aumentar despesas e reduzirá certamente a desejável integração acadêmica coordenada por um único comando institucional.